

ADULTIZAÇÃO DE CRIANÇAS EM ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE PICOS

Bruna da Silva Araújo Mourão¹
Maria da Paixão Rodrigues²
Francisco José Dias da Silva³
Francisco José Dias da Silva⁴

RESUMO

As transformações ocorridas na sociedade, sejam históricas, sociais ou econômicas que vêm ocorrendo nas diversas áreas do convívio humano, sobretudo na educação, estão sendo objeto de discussão pelos que fazem o processo educativo, trazendo muitos questionamentos aos sujeitos envolvidos, fazendo-nos refletir sobre a situação com a qual estamos lidando, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento pessoal e educacional das nossas crianças. Pode-se perceber, a partir desse contexto, uma mudança no que diz respeito à personalidade das crianças. Nesse sentido, em muitos casos, observa-se o processo de adultização infantil, que nada mais é do que o aceleração das fases da vida da criança, transformando-as, em adultos em miniatura. Isto impede-as de se desenvolverem a partir de um processo natural, vivenciando a sua infância e todo o seu imaginário. A adultização das crianças acontece muito que provavelmente pela falta de uma atenção que começa em casa, na família das crianças. O objetivo deste estudo é analisar como a temática da adultização infantil vem sendo percebida por docentes em três escolas municipais de Picos, Estado do Piauí. Para tal, foi feita uma pesquisa de campo utilizando questionários para os docentes dos 2º e 3º anos em três escolas. Pôde-se concluir, que os entrevistados acusam a mídia, a família e a sociedade como responsáveis por esse fenômeno.

Palavras-chave: Adultização Infantil. Escolas Municipais. Picos-PI.

INTRODUÇÃO

A adultização das crianças acontece muito que provavelmente pela falta de uma atenção que começa em casa, na família das crianças. A responsabilidade ao assumir compromissos com o trabalho, se percebe cada vez mais um isolamento entre crianças e família, fato que pode justificar a criança tomando pra si decisões que não condizem com a sua faixa etária. Outro fator para desconstruir o sentido de infância seria a influência da mídia em relação ao consumismo. Imagens, anúncios e propagandas sensualizam sem a preocupação em saber que por detrás do marketing comercial estão crianças a mercê de serem levadas pelo que veem e ouvem.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, brunaadm2015@outlook.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, paixao.rodrigues.2015@gmail.com;

³ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, franjosedias@gmail.com;;

⁴ Professor Efetivo da Universidade Federal do Piauí, franjosedias@gmail.com;

A escola, por sua vez, também, numa ou noutra abordagem de ensino, em sala de aula, utiliza de imagens e anúncios que favorecem à quebra do sentido da infância, fato que está colaborando para a adultização infantil ao invés da sua reversão. Sem deixar esquecer que existem crianças trabalhando desde cedo para ajudar no sustento da família por não ter uma estrutura financeira em casa.

Outro ponto a ser considerado nesta discussão é em relação às tecnologias, pois a maioria das crianças tem acesso e conhece muito bem esse mundo tecnológico, midiático, com poucos anos de idade já tem uma maior familiaridade com as mesmas, até mais do que os adultos.

Com o crescente desenvolvimento industrial, com as mudanças na estrutura familiar, os adultos são levados a permanecer mais tempo fora de casa, o que causa uma maior ausência no processo de desenvolvimento de seus filhos, no acompanhamento das atividades escolares, bem como na formação da personalidade dos mesmos. E, para tentar amenizar essa situação, muitas vezes, os pais se utilizam de subsídios mais rápidos para suprir essa ausência, deixando seus filhos à mercê de aparelhos eletrônicos, no intuito de que os mesmos possam se entreter e aceitar sua constante ausência.

A influência da mídia pode ser considerada como uma das maiores responsáveis pela aceleração das fases da vida da criança, levando as mesmas ao consumismo, deixando-as empolgadas em busca de obter todo e qualquer produto, e os pais que querem agradar seus filhos acabam comprando. A mídia nos mostra crianças antes dos dez anos de idade usando sutiã com bojo para fazer propagandas, batons, saltos, maquiagens, e etc.

Além desse incentivo explícito, querendo ou não a mídia acaba causando a sexualização precoce do corpo dessas crianças, diferente de quando adulto que já se tem uma certa autonomia, e enquanto não chega a hora, é responsabilidades dos pais estarem dando essas orientações aos filhos, mas infelizmente o que mais se vê são os próprios pais em uma busca desenfreada por mídia expondo os seus filhos a esse tipo de situação.

Os próprios pais criam contas nas redes sociais para seus filhos ainda recém-nascidos, os vestem da mesma forma como se vestem, cortam os cabelos do mesmo estilo, e tudo isso para ganharem “curtidas” nas redes sociais em busca de algo em troca. Em geral, as crianças não sabem mais o que é brincar, não sabem o que é ir na casa de um amigo para fazer a tarefa da escola, correr, andar de bicicleta, se divertir, a grande maioria está sendo aprisionada a ser um adulto em miniatura, e tudo isso traz consequências causadas pela privatização do brincar.

Atualmente as crianças não se tem uma rotina normal que toda criança deveria ter, muito pelo contrário, a grande maioria possui uma agenda lotada, horários marcados para diversos

compromissos, quando não passa o dia inteiro na escola, ao chegar em casa tem que cuidar do irmão mais novo, ajudar a mãe nas tarefas de casa, outras tem hora marcada na aula de inglês, aula de dança, ballet, escolinha de futebol, etc. Os pais estão influenciados por uma sociedade que dita as regras e acabam adultizando seus filhos sem perceber, inserindo-as na vida adulta.

Elas devem sim ter responsabilidades, mais tudo dentro da sua realidade e não como estão exigindo, pois isso está causando um certo amadurecimento, as tirando de um lugar que não deveriam sair antes do tempo adequado, pois brincar é essencial na vida de uma criança e é essencial na sua formação como adulto.

Não se pode deixar que as crianças tenham sua infância saudável interrompida por falta de cuidados e orientação, pois essa é a melhor fase da vida onde se tem que aproveitar da melhor forma possível, e não uma formação de adultos infelizes, pelo fato de não poderem escolher o que e como fazer da sua vida se ainda são crianças. É importante entender que ela tende a reproduzir tudo que vê, e hoje ela está rodeada de muitas informações das quais pode acontecer a adultização infantil.

Mesmo com a relevância desse assunto, esse tema é pouco discutido, e esse trabalho é importante tanto pelo fato de ser algo que está acontecendo atualmente, como também por esse problema está sendo refletido no meio familiar e na sociedade como um todo. Quando se fala em criança, é importante lembra-la como um ser sensível, aprendiz, indefeso, que tem que ser protegida, que precisa de um adulto ao seu lado mostrando o que é certo e o que é errado, ou seja, o resultado desse trabalho pode vir à fazer a sociedade em si refletir sobre o que estão fazendo com as crianças, para que tragam-na de volta para onde não deveriam sair, deixando-as serem crianças.

METODOLOGIA

Neste estudo, no percurso metodológico, foram consideradas três instituições de ensino da rede pública municipal da cidade de Picos, Estado do Piauí. A pesquisa realizada é de abordagem descritiva-qualitativa. Segundo Severino (2007, p.119) “a abordagem qualitativa refere-se mais aos fundamentos epistemológicos do que propriamente as características metodológicas”.

Num primeiro momento, o caráter de seleção para que estas escolas viessem a ser escolhidas foi a quantidade de alunos matriculados nas mesmas. Como não foi possível garantir este critério, pois uma das anteriormente selecionadas dificultou o trabalho de pesquisa proposto, então, uma terceira instituição foi escolhida aleatoriamente por ceder o seu espaço

para esta pesquisa. As respectivas escolas estão localizadas na cidade de Picos – zona urbana e são denominadas como: escola A, escola B e, escola C. As instituições pesquisadas foram assim denominadas no sentido de evitar constrangimentos e impedimentos diante dos resultados obtidos.

De acordo com as informações colhidas nas escolas, a escola A possui 51 (cinquenta e um) alunos funcionando nos turnos manhã e tarde, com 10 turmas e a sua nota do IDEB é 5,7.

A escola B, possui 186 (cento e oitenta e seis) alunos, possui 9 (nove) turmas, sendo 6 (seis) no turno da manhã e 3 (três) no turno da tarde. A nota do IDEB da escola é 3,3.

Já na escola C, o seu prédio comporta duas instituições de ensino num mesmo local – uma pela manhã e outra à tarde. Unificando as duas possuem 204 (duzentos e quatro) alunos, tendo 5 (cinco) turmas pela manhã e 5 (cinco) turmas à tarde, destacando que os professores pesquisados atuam no turno da manhã. A nota do IDEB dessa escola é 3,9.

Os sujeitos pesquisados (docentes) em quase toda a totalidade são licenciados em Pedagogia. Foram utilizados como instrumentos de coletas de dados questionários compostos por 10 (dez) questões objetivas de múltiplas escolhas e 3 (três) questões discursivas.

DESENVOLVIMENTO

Antigamente era mais fácil criar os filhos, pois o mundo era muito diferente do que se ver hoje. Antes, as crianças brincavam, estudavam, assistiam a desenhos animados, conversam com os amiguinhos, obedeciam os mais velhos, não respondiam os pais, gostavam de estudar, respeitavam os professores, etc. Hoje está sendo uma tarefa bem complicada diante de várias mudanças que ocorreram na sociedade.

Pode-se dizer que diante dos tempos modernos essa tarefa ficou difícil. Com os grandes avanços tecnológicos a infância está sendo esquecida pela maioria das pessoas, a tecnologia está tomando o lugar de todas as atividades que as crianças faziam, se tornando a principal atividade exercida pelas mesmas.

Com as grandes transformações, os lugares onde as crianças costumavam brincar também foram tomados pela construção de muitos prédios, várias casas, empresas, dificultando assim, o acesso ao brincar como antigamente, e se transformou em um ambiente perigoso, onde os pais não confiam mais em deixar seus filhos correrem na rua com os amigos. Com isso, a tecnologia tomou o lugar da diversão, e passou a ser a aliada dos pais em tentar distrair os filhos, tornando-as crianças vítimas desse mundo e do marketing. Pois como as informações estão

chegando mais rápido e fácil para elas, as empresas tomam proveito disso e investem em propagandas que as chamam a atenção.

Segundo Wallbach (2013, p.16)

A família do século XXI mudou. Ela não é mais constituída de pai, mãe e irmãos. Os casamentos deixaram de ser para sempre. Casais ficam juntos enquanto se amam e depois, se as circunstâncias da vida os separam, formam novos pares. Ela é constituída de pai que mora em outra casa, com outros filhos e outra mulher, de mãe que mora com outro pai e com outros irmãos, tem os irmãos que são do pai e da mãe, os que são só do pai, os só da mãe. Tem os pais que são separados, mas que são amigos e até frequentam uns as casas dos outros, formando assim uma grande família, e tem aqueles que são brigados e que a criança não pode contar o que se passa na casa do pai para a mãe e vice-versa. Tem as crianças que são filhos de pais homossexuais e, portanto, tem duas mães ou dois pais em casa.

Nesse sentido, pode-se perceber que o novo tempo bem mais moderno, acaba atrapalhando como a criança enxerga o mundo. Ela não sabe mais quem é sua mãe, seu pai, irmãos, avós, pois essa nova geração está mudada, e o difícil é explicar isso aos filhos sem atrapalhar o seu desenvolvimento, que muitas vezes nesses casos, afeta o seu psicológico.

Hoje a criança é considerada intelectual, são inteligentes, tem agendas lotadas (natação, aula de dança, aula de reforço, escolinha de futebol, etc), elas não sabem brincar, e devido muitas vezes as instituições ficarem em competição para saber qual a melhor, as crianças acabam passando o dia na escola (WALLBACH, 2013).

Dessa maneira é correto afirmamos que as crianças não nascem consumistas em nossa sociedade, mas o meio e a cultura em que ela está inserida podem torna-la consumista ou não. E considerando que as empresas não medem esforços para vender seus produtos, investindo cada vez mais em anúncios publicitários, que invadem velozmente a vida cotidiana de todos, e que possuem um imenso poder de persuasão que até mesmo os adultos sentem as influencias dessas mídias em suas decisões de compra, imagine as crianças que não possuem ainda uma maturidade necessária, para distinguir o melhor a ser feito com esse amontoado de propagandas.

No mundo do século XXI, em virtude da tecnologia acelerada, a rápida difusão de informações chegou até o público infantil. A publicidade persuade as crianças através da mídia eletrônica, que elas têm acesso, fazendo com que entrem precocemente no mundo adulto, sem terem maturidade. Dessa forma, são expostas às relações de consumo exagerado, autorizadas pelos pais e, tal fato reflete na vida adulta como pessoas exageradamente consumistas e alienadas.

No universo infantil personagens e cores habitam o imaginário da criança. A mídia se aproveita dessa premissa e oferta brindes e jogos coloridos, sobretudo acompanhados de fast-

foods, estimulando a ingestão de comidas não-saudáveis. Assim, desde tenra infância, as crianças entram em contato com a imposição do hábito consumista.

Hoje é fácil observar que muitas crianças influenciam nas compras da família. Ou seja, fica evidente que as relações de consumo são influenciadas pela mídia e perpetuadas dentro da própria família. Portanto, é válido ressaltar que os pais têm papel de destaque na formação da identidade da cultura de consumo dos filhos, no presente e no futuro.

É inegável que as empresas voltadas para o público infantil não possuem ética quando o assunto é lucro. A ordem mundial orientada pelo capitalismo e consumo em massa não se preocupa com as consequências trazidas às crianças. A cadeia de consumo é instalada e o hábito de comprar é mascarado como algo positivo e prazeroso aos infantes. Certamente irão ser facilmente influenciadas pelas propagandas, e desejaram um produto porque ouviu falar que ele é bom na TV, ou porque seus coleguinhas têm, e ela tem que ter também, e os pais diante dos pedidos muitas vezes terminam cedendo isso sem qualquer reflexão sobre a real necessidade do produto. Dessa maneira,

Os publicitários anunciam porque as crianças compram, [...] O fato é que desenvolveu um próspero segmento de mercado denominado infantil composto por produtos como música, comida, jogos, eletrônicos, objetos escolares, vestuário, sapatos, brinquedos, programas de TV, esportes, entretenimento e viagem (SCHOR, 2009, p. 18).

É necessário saber educar a criança impondo limites e mostrando o que é certo e o que é errado, não ficar agradando o filho a todo o momento que ele quiser, só para satisfazê-lo; e dizer não quando necessário para que não se torne um adulto frustrado quando a vida fizer esse papel, além de saber dar atenção aos mesmos para que não busquem uma referência fora de casa e assim aprender coisas antes do tempo, pulando as fases da vida.

Como não se consegue privar os filhos da mídia, é necessário que os pais preservem a infância. Segundo Postman (1999),

[...] a tentativa de controlar o acesso da mídia aos filhos. Há de fato, duas maneiras de exposição das crianças à mídia. A primeira é limitar o tempo de exposição das crianças à mídia. A segunda é monitorar cuidadosamente aquilo a que estão expostas e fornecer-lhes continuamente uma crítica corrente dos temas e valores do conteúdo da mídia. Ambas são muito difíceis de fazer e requerem um nível de atenção que a maioria dos pais não está disposta a dar a criação dos filhos (POSTMAN, 1999, p. 167).

É necessário saber educar a criança impondo limites e mostrando o que é certo e o que é errado, não ficar agradando o filho a todo o momento que ele quiser, só para satisfazê-lo, e dizer não quando necessário para que não se torne um adulto frustrado quando a vida fizer esse papel, além de saber dar atenção aos mesmos para que não busquem uma referência fora de casa e assim aprender coisas antes do tempo, pulando as fases da vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os resultados obtidos através da coleta de dados, chegou-se às seguintes considerações: quando os docentes foram perguntados se já tinham ouvido falar sobre adultização de crianças, 100% dos pesquisados afirmaram que sim. Isto mostra que o fenômeno da adultização é real e notório.

Como você percebe que uma criança está com atitudes diferentes em relação a comportamentos que não correspondem à infância? Esta foi uma das perguntas feitas aos docentes. Sessenta e seis por cento dos docentes afirmaram que os alunos imitam adultos na sua maneira, com gestos e atitudes.

Ao responderem a seguinte questão, você acha normal crianças se vestindo como adultos? Todos os professores disseram que sim.

Na sua opinião, as crianças estão amadurecendo muito rápido? Nesta questão, 50% dos docentes pesquisados disseram que sim.

Quando indagados se as crianças estão amadurecendo precocemente e porquê, 83% dos docentes afirmam que sim e isso se deve em função da mídia.

Uma das questões foi: quais as dificuldades de se trabalhar a temática da adultização infantil na escola? Sessenta e seis por cento dizem que a família não colabora com este tipo de temática, não se importando de uma forma direta com a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da história, a infância passou por grandes transformações. Antes, a criança era relegada a último plano. Aos poucos, passou a conquistar seu reconhecimento na sociedade. Hoje, no entanto, vemos que a mesma sociedade que legitima esse ser social, usa de poder para manipulá-la e sujeitá-la a pressões sociais. E percebemos que tudo indica para uma infância a caminho do desaparecimento.

Sem dúvida alguma, a mídia é a grande vilã dessa adultização. As músicas que as crianças cantam não são mais infantis. Maquiagem, roupa, sapato, copiam adulto como se os gostos fossem os mesmos. Abraçar e pegar na mão do filho é considerado motivo de vergonha. Crianças trabalham e apresentam programas infantis. Os jogos infantis são repletos de violência. Campeonatos infantis, que antes eram apenas momentos de lazer, hoje são motivo de cobrança por excelentes resultados.

A causa de tudo isso? Interesse econômico. Visando educar as crianças a serem consumidores em potencial e cada vez mais cedo. Cabe aos pais interferirem com firmeza e equilíbrio nesse processo, impedindo esse crescimento acelerado e desrespeitoso de seus filhos e respeitando seu processo natural de desenvolvimento. As crianças precisam de tempo para crescer e pressioná-las ou permitir que elas vivam como adultos, só resultará em seres com dificuldades, inseguranças e conflitos no futuro.

Por fim, entendemos que a escola pouco fará em relação à adultização infantil se não houver um engajamento de todos: família, escola, poder público e a sociedade como um todo no sentido de se criar uma consciência infantil para as crianças; as ações serão isoladas e pouco significativas.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

DALBOSCO, Cláudio Almir. **Primeira infância e educação natural em Rousseau**: as necessidades da criança. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 2 (62), p. 313-336, maio/ago. 2007.

POSTMAN, Neil. **O Desaparecimento da Infância**. Tradução: Suzana Menescal de A. Carvalho e José Laurenio de Melo. Rio de Janeiro: Grafhia Editorial, 1999.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007

SCHOR, J. B. **Nascidos para comprar**: uma leitura essencial para orientarmos nossas crianças na era do consumismo. São Paulo: Ed. Gente, 2009.

WALLBACH, Edna Maria Romano. **A criança do século XXI**: as crianças mudaram ou foi o mundo que mudou? Reflexões psicanalíticas da contemporaneidade. Curitiba: Juruá, 2013.